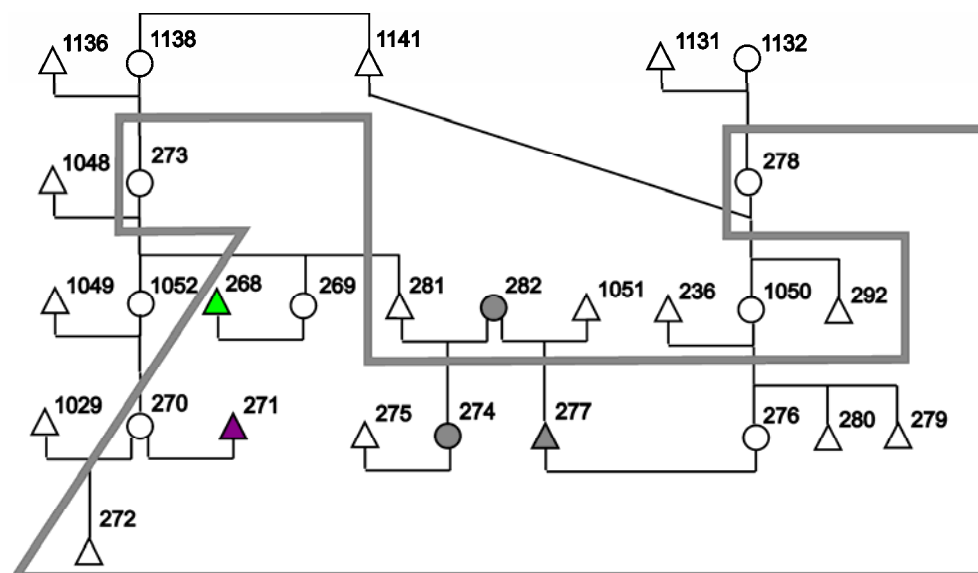


Segmento residencial 18

Casa 18a

Em 1962, na Aldeia de Boa União

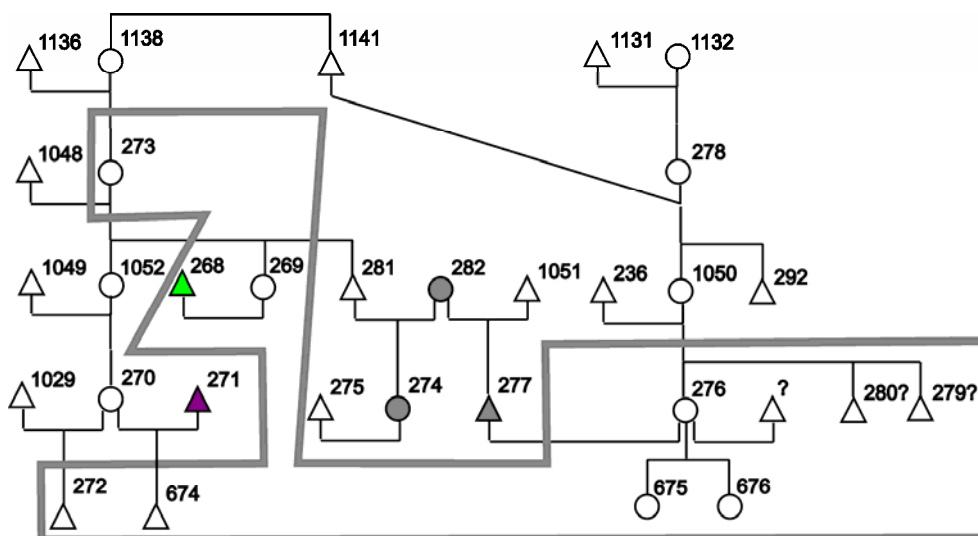
- 268 - Teptyc Icrehôtât (Esteves)
- 269 - Pãnãrã Nõrêhutum Acrôkwôj (Maria)
- 270 - Mrãiti Pytêk
- 271 - Crôtokre Crôti (Doroteu)
- 272 - Krô'krôcô Haracaj'cârê
- 273 - Prupru Wet
- 274 - Côcahàc
- 275 - Jojo Crôrã
- 276 - Pykwôj Xixiw
- 277 - Xàj Côrã Tomaj
- 278 - Pyjaca
- 279 - Hiti Tepcahàc
- 280 - Ropcuxý



Esta casa tem uma interessante composição. Ao anotar as relações entre seus moradores em 1962, foi-me indicado que as duas mulheres mais velhas, Prupru Wet (273) e Pyjaca (278) eram irmãs, porém seus pais e suas mães têm nomes diferentes. Possivelmente seriam primas paralelas e, se matrilineais, pertenceriam ao mesmo segmento residencial. Mas nada disso pode ser confirmado. Na casa, as “linhas” femininas de uma e de outra anciã são unidas por uma terceira linha, representada por Côcahàc (274) e Xàj Côrã (277), filhos de Cryquie (282), a dona da casa 19a. Segundo Xavier (281), sua filha Côcahàc (274) era criada pela mãe dele, Prupru Wet (273).

Casa 18a

Em 1971, na Aldeia de Boa União



Em 1971, a velha Prupru Wet (273) continuava firme da casa. Mas Doroteu (271), marido de sua neta Mrãiti (270), havia falecido, e ela fora morar na Aldeia do Posto, na casa 9e. Deixara, porém, dois de seus filhos, Krô'krôcô (272) e Xàj (674), este ainda não nascido quando fiz o primeiro censo em 1962.

O casal constituído por Jojo Crôã (275) e Côcahàc (274) não estava mais nesta casa. Do primeiro, não tenho notícia; da segunda, talvez tivesse voltado para a casa materna (19a).

Sobre filhos de Crãj (236) e da falecida Põcutô (1050) minhas anotações são mais precárias. Pykwôj (276) não era mais casada com Xàj Côrã (277) e sim com Krác, mas não sei se este era um jovem (308), filho de Diniz, oriundo da casa 21a, ou alguém mais maduro (366) que estivera casado na casa 13b da Aldeia do Abóbora, e que veio a morrer em 6-3-1971. Não sei se as filhas de Pykwôj, Côcahàc (675) e I'rorôkwôj (676), eram do marido anterior, Xàj Côrã (277), ou do mais recente, Krác. Corã ainda não tinha filhos em 1967 {D4: 124}. Ainda nesse ano, Corã abandonou Pykwôj (276) para ficar com Crôcari (5), mas sua mãe foi buscá-lo na Aldeia do Posto, para trazê-lo de volta para Pykwôj; mas Côrã casou-se com Jôqui (324) {D4: 106}. Pykwôj então casou-se com Xocã (325), que ia criar o filho dela com Corã {D4: 83}. Enfim, entre Corã e Krác, houve um marido intermediário, Xocã. Qual ou quais deles seriam os pais das filhas de Pykwôj?

Também estava presente na casa um irmão de Pykwôj chamado Pôcre. Sendo filho de Põcutô (1050), falecida antes de minha primeira pesquisa de campo em 1962, ele deveria estar registrado em minhas anotações. Suponho que seja Hiti Tepcahàc (279) ou Ropcuxý (280), mas não posso decidir qual dos dois e nem se é um deles. De qualquer modo faltaria pelo menos um irmão de Pykwôj na casa.